

Sindicalismo Cidadão e Saúde Pública

A Central e os Sindicatos devem utilizar a sua capacidade de mobilização dos seus filiados para ações a favor da saúde do trabalhador e dos cidadãos em geral. A primeira das medidas devem ser os mutirões de cidadania, para os exames básicos, coleta e doação de sangue e outras. Devem pressionar no sentido da melhoria da salubridade, tanto a geral, como dos ambientes de trabalho. Podem participar das mobilizações populares a favor de melhor saúde pública, operar como grupo de pressão pela aprovação governamental de medidas favoráveis à saúde e ainda propor adoção de políticas públicas.

E, de forma geral, incluir o tema saúde na sua pauta de atuação.

O cidadão requer duas condições públicas básicas em relação à sua saúde: viver em ambiente saudável e ter atendimento em situações de doenças, perda ou ameaça de perda de saúde. Algumas condições adicionais devem ser consideradas: cuidados pessoais com a sua condição de saúde, redução de acidentes e atenção natal –em todas as fases - essa para as mulheres.

O ambiente urbano é, em geral, naturalmente saudável porém pode ser comprometido pelo homem, por animais urbanos, desejáveis e indesejáveis e vetores causadores de doenças.

Evitar esse comprometimento do ambiente depende, principalmente, do próprio homem, pelo seu comportamento.

O desmatamento é um dos primeiros comprometimentos, levados por equívocos de percepção. A idéia é que o desmatamento reduziria os animais daninhos e insetos, porém apenas os transfere e pode levá-los a invadir as áreas mais ocupadas.

A inadequada disposição do lixo, ou a sua acumulação indevida, atrai ratos, baratas e outros insetos transmissores de doenças.

Os acidentes são outra importante fonte de comprometimento da saúde.

Por outro lado os serviços de atendimento são precários, mesmo em muitos planos de saúde privados, dadas as restrições estabelecidas e a estratégia de adiar os atendimentos.

Na saúde pública dois são os principais problemas: a falta de equipamentos ou materiais, nos centros urbanos mais densos. A falta de médicos em áreas periféricas e cidades isoladas.

O Governo Federal adotou uma adequada política para incentivar a ida de médicos para as áreas periféricas dos centros urbanos e para os “grotões” que carecem de qualquer assistência. No entanto, adotou um caminho equivocado, repassando as verbas destinadas à remuneração do trabalhador de saúde para intermediários, gerando uma distinção, vedada pela legislação brasileira. De um lado é preciso apoiar, de outro, se opor e combater as distorções.

Os Sindicatos, como entidades representativas dos trabalhadores tem capacidade de mobilização que pode ser utilizada em duas circunstâncias: a das campanhas a favor da saúde e as manifestações públicas a favor de melhor saúde.

Além da mobilização dos seus filiados pode operar como grupo de pressão junto às autoridades para a melhoria dos serviços de saúde pública, ou ainda, de pressão junto a entidades privadas que não estejam prestando os serviços prometidos.

Ademais pode colaborar na proposição de políticas públicas de saúde, seja para o atendimento à saúde dos trabalhadores, em geral, como dos cidadãos em geral.

No primeiro caso, um dos pontos principais é a condição de salubridade do trabalho. A insalubridade não pode ser vista apenas como uma forma de melhoria da remuneração. A estratégia principal

deve ser o da eliminação das condições de insalubridade nos ambientes de trabalho.

Nas campanhas em prol da saúde, a Central e os Sindicatos podem tomar a iniciativa de promover os mutirões de cidadania, sejam nas datas festivas como nas mobilizações de greves, envolvendo as medições de pressão e outros exames básicos, coleta e doação de sangue, educação sanitária e outras atividades comunitárias.

Seja nas campanhas como atividade permante, é essencial colaborar nos processos de mudança cultural, porque do comportamento das pessoas decorrem os principais ataques à salubridade ambiental. A obrigação do cidadão é criar e preservar uma cidade limpa e saudável.

O principal objetivo do sindicalismo cidadão em relação à saúde deve ser o do trabalhador mais saudável.